

O maior atentado contra o sentimento de Justiça

O que anteontem se passou na Câmara dos Deputados é simplesmente vergonhoso. Quem tivesse lido o relato de *A Batalha*, fiel quanto possível, não deixaria decretar de sentir-se intimamente revoltado. Aquela Câmara dos Deputados, constituída na sua esmagadora maioria por delegados, representantes fieis do crime organizado, da alta finança que rouba o Estado e o povo, da burguesia capitalista que assalta, dia a dia, a bôlha da nação, armou em moralista. E como não há virtude mais feroz do que a virtude dos venais e dos corruptos, a Câmara dos Deputados — que tem transigido com todos os ladrões e todos os bandidos — fingiu acreditar na culpabilidade, afinal ainda não esclarecida, de todos os deportados e voltou a permanência desses homens nas mortíferas paragens africanas, e votou ainda a realização do seu julgamento nas ilhas onde o acusado, por mais inocente, não tem possibilidades de defesa.

A principiar pelo António Marang da Silva e a acabar no Agatão Lança, a Câmara dos Deputados, salvo raras exceções, bem raras por sinal, está miseravelmente a sólido da finança, da rapina nacional. Pois, essa gente que tantos crimes tem a pesarem-lhe na consciência, essa gente que vem estrangulando uma nação inteira, não teve um momento de lucidez e não notou que a venalidade o crime não podem substituir a justiça.

Colocados num prato de uma balança bem aferida os crimes de um António Maria ou de um Cunha Leal — crimes visíveis, quase palpáveis — e colocados no outro prato os crimes ainda por esclarecer, ainda obscuros dos deportados, o prato desses políticos venais desceria sem hesitações até ao solo enlameado.

Estes bandidos sem consciência, condenados sem apelo nem agravo pelo tribunal da opinião pública, fingiram-se anteontem muito indignos — desperdiantes os chamados crimes da

Lega Vermelha. Dá-nos vontade de perguntar: pode considerar-se um acto de honradez esse Cunha Leal entrar para os cofres do Banco Ultramarino, tendo a consciência, porque o afirmou, de que quem lá entrasse não passaria de um ladrão? Quem será maior canalha é aquele que, sem vintém, pária, inculto, entra na sede de um Banco e exige um ou dois contos, miséria gota refilada de um oceano de ouro — ou aquél'outro que, abusando de uma situação política, despresando tudo quanto enobrece o homem, desde a elegância mental à cultura e à consciência, se instala como um parasita à bôlha de um cofre, colhendo assim o preço repugnante da defesa dos crimes praticados pelos banqueiros? Sim, qual será mais criminoso: dum desses legionários incultos ou um Cunha Leal sem escrúpulos?

Não defendemos os crimes da Légia Vermelha. Fomos os primeiros a atacá-los — porque tínhamos independência isenção bastantes para assumir essa atitude. O que nos revoltou, o que nos causa vergonha de viver nesta época degradante é que se finjam horrorizados perante esses crimes homens cujos delitos estão fora de toda a comiserção humana.

A Câmara dos Deputados, assembleia de servos miseráveis dum capitalismo incompetente e ladrão, na sua ânsia de bem servir o patrão rasgou as leis que tem por dever respeitar, sancionou a norma do arbitrio, legalizou o crime, votando a favor das deportações. A Câmara dos Deputados desceu mais alguns degraus da perigosa escada de lama por onde enveredou. A Câmara dos Deputados afrontou anteontem não os deportados, porque isso, embora revoltante, pouco seria afinal, mas afrontou o sentimento mais alto e mais belo que um peito humano pode guardar: a Câmara dos Deputados cuspíu no sentimento de justiça — o mais nobre, o que eleva o homem acima das coisas mesquinas e dos próprios Deuses.

A PROPÓSITO DUM «FILM»

Peniche não poderá prosperar enquanto não se realizarem os melhoramentos reclamados para a laboriosa vila

Peniche é hoje uma das mais importantes vilas do país. Além de grande centro piscatório e conservo, Peniche é mãe da clássica indústria de rendas, que nos fornece delicados trabalhos tecidos por hâbeis mãos femininas. Peniche, pode dizer-se sem roçar pelo exagero, é hoje uma das vilas mais laboriosas, uma vila que só vive do trabalho e para o trabalho.

A-pesar-destes grandes predicados, grandes por vivermos numa terra de ociosos, os poderes públicos têm votado a Peniche um desprezo absoluto, um desprezo que obriga Peniche a arrostar uma situação insustentável.

Esse desprezo não é dos nossos dias. Esse desprezo vem de há muito tempo, vem desde o dia em que Peniche para viver precisou de vários melhoramentos a que não se ligou a mais leve importância.

Por isso Peniche tem vivido nos últimos tempos, à custa de grandes canseiras e de grandes esforços, dos quais ainda o Estado não se compadeceu, a-pesar daquela vila pagar ao Estado que a desprisa mais de 4500 contos de contribuições e impostos.

Sem nos referirmos a épocas remotas, Peniche tem lutado com um sem número de precalços.

Escolheremos ao acaso os seguintes: a luta que os pescadores penichenses mantiveram durante largo tempo contra as traineiras espanholas por os seus tripulantes irem pescar em águas extranhas, e por pressarem a dinâmite. Desse conflito falou a larga reportagem que *A Batalha* inseriu. Mas não foram só as traineiras espanholas que pretendiam arruinar a ridente vila de Peniche.

A falta de alguns melhoramentos eram e são a causa do impedimento da vila prosperar. Expliquemos melhor a situação.

Peniche vive hoje como há trinta anos, quando Peniche não tinha indústria nem comércio.

O porto, aparte pequenissimos melhoramentos que os socorros a náufragos e exigidas dotadas do Estado, tem permitido imprimir-lhe, é ainda o mesmo em dimensões e condições de proteção que era no primeiro dia em que o primeiro marinheiro dele partiu ou a ele aportou.

Do seu sorriso uma ilação tiramos: é que António Maria da Silva e o seu governo, como bons amigos de Peniche, não se preocuparam com as ninharias que passaram pelo *écran* do Condes.

Os rifenhos preparam nova ofensiva contra a França e a Espanha

PARIS, 27.—Segundo *Le Journal*, o conselho de guerra de Abd-el-Krim, reunido em Ksama, deliberou prosseguir na guerra contra Espanha e a França.

O mesmo telegrama acrescenta que o chefe rifeno recebeu recentemente da Itália grande número de aeronaves. —[L.]

A BATALHA

ANGOLA E METRÓPOLE

Adesorientação do juiz Alves Ferreira é cada vez maior

Anda o conselheiro Alves Ferreira bastante intrigado com a proveniência das informações da *Batalha*. E como se julga uma pessoa esperta faz suposições — e não acerta. Não acertar é, de resto, a missão do ilustre investigador...

O nosso artigo de ontem deu-lhe que fazer. Como diabo sabem tanta coisa aqueles homens da *Batalha*? Durante muito tempo-tem-los julgado, suspeitam que eram várias criaturas que pertenciam ou interviam no caso Angola e Metrópole que nos davam os preciosos elementos. Chegou mesmo a julgar que nós estávamos fazendo o jôgo dos presos. Hoje, porém, a sua opinião deve estar modificada. Compreende que *A Batalha* não se deixa orientar pelos presos, que não mexe neste momento nos pôdrões de alguns deles, não por cumplicidade, mas pela generosidade que dispensamos a todos os que se encontram a ferros, mesmo que sejam os mais corruptos e tenebrosos políticos.

A-pesar-de de não ser muita inteligente, o conselheiro já descobriu que *A Batalha* orienta a sua campanha acima de todas as conveniências particulares e no sentido do interesse público. Não defendemos o Angola e Metrópole, não defendemos o Banco do Portugal — estamos ao lado do povo contra todos os que o exploram.

Nesta embrulhada do Angola e Metrópole foi a única causa que o conselheiro investigador conseguiu descobrir...

Ainda a história dos contratos

Mas não esteja o sr. conselheiro a meditar tanto sobre a proveniência das nossas informações. As principais, as melhores provêm quase sempre do sr. Alves Ferreira — das suas notas oficiais, quando se dispõe a elucidar o público sobre o grave caso de que está tratando, e do seu silêncio quando se remete aos seus silêncios eloquentes.

Não é para nós novidade o pânico que certos artigos da *Batalha* tem estabelecido no ânimo do ilustre investigador, pânico que já foi ao ponto de, segundo nos informam, levá-lo a modificar várias vezes o volumoso processo.

O nosso artigo de ontem sobre aquela banalíssima declaração de José Bandeira levou a confusão e o caos ao seio das habéis investigações. Mas nós não temos culpa de que a verdade seja como é, sr. conselheiro. Nós não temos culpa...

O sr. conselheiro é que tem muita culpa do sarilho em que se meteu. Começou a mentir sobre causas que nos conhecemos melhor do que ele. E a nuvem de mentiras que foi acumulando sobre a sua cabeça desaba agora numa tremenda trovada sobre a cabeça que a gerou.

O conselheiro investigador fartou-se de falar dos contratos, com tal segurança que parecia que os tinha ali mesmo a seu lado, sobre a sua banca de trabalho. Afinal nada tinha — a não ser umas reles fotografias que lhe foram fornecidas pela polícia holandesa. Só ontem o confessou, pela boca do escrivão Machado, que falou assim ao jornal *A Tarde*:

Depois da emissão das notas, os contratos foram entregues a José Bandeira, «segundo um velho costume da Casa Waterlow (*sic!*)». José Bandeira, por seu turno, deu-os à atriz Fie Carelsen, para os guardar, e esta, ao ser descoberto o caso do Angola e Metrópole, foi procurada por António Bandeira, que trazia de Portugal uma carta do seu irmão para ela, convidando-a a entregar ao portador os contratos. Fie assim fez, mas António Bandeira, em vez de trazer para Lisboa os documentos em questão, deu-os a Marang. E é este o delito em que incorreu o ex-ministro de Portugal na Haia, esclareceu ainda o escrivão Machado.

Esta declaração confirma perentoriamente o que ontem afirmámos: o contrato que apresentaram a José Bandeira foi forjado em Lisboa, no intuito de salvar «as pessoas respeitáveis» cujas assinaturas nele figuram.

Num beco sem saída

O processo do Angola e Metrópole tem vinte volumes. Mas, segundo afirmam os investigadores, só a parte documental fará fôr, porque a atender-se à parte testemunhal levar-se-má muita gente a cadeia...

Acetemos este critério estranho do *documental*. Façamos de conta que o juiz investigador, que tantas alardas de mérito possui, está na lógica e na boa razão. Qual é o documento-base de todo o processo? O contrato que deu origem à emissão das notas. Onde está o contrato? Vagamente na Holanda. Como poderão umas fotografias, que tanto podem ser do original verdadeiro como do original... falso, fazer fôr para pronunciá-la sequer?

Continuamos a achar o sr. Alves Ferreira uma criatura muito esperta...

O conflito com a Sociedade de Pescarias

O que disse à "Batalha" sobre o assunto um delegado da Associação dos Descarragadores de Mar e Terra

O conflito suscitado há dias entre a Sociedade de Pescarias e os descarragadores suscita de peixe ao seu serviço agravou-se ultimamente. E agravou-se porque um dos representantes daquela Sociedade, com uma obstinação que não se justifica, mantém a primitiva resolução de reduzir para 52 o número de pessoal encarregado da descarga do peixe que à data do conflito era de 120 homens.

Como do agravamento do conflito resultará para o público largos prejuízos, *A Batalha*, a-fim de explicar aos leitores as causas do conflito, incumbiu um dos seus redactores de colher os necessários elementos para fazer essa explicação. Foi o camarada Manuel Rodrigues, presidente da Associação dos Descarragadores de Mar e Terra, quem se prestou a fornecer à *Batalha* os elementos de que ela carecia. Nesses termos vamos dar-lhe a palavra, visto que com a sua interessante narrativa o público conhecerá o assunto. Eis as suas declarações:

Vários têm sido as reclamações que os penicheiros apresentaram aos poderes constituintes. Tódas elas, porém, não tiveram o condão de levar os mesmos poderes a tomar medidas que se harmonizem com a situação.

Há dias, numa reunião realizada em Lisboa, foi lida e aprovada pelos penicheiros uma representação a entregar ao governo reclamando a construção de uma pequena muralha do abrigo que evite as consequências dos temporais do Sul e Sudoeste, no porto de Peniche, e a reparação da estrada, construção de uma linha de caminho de ferro, etc., etc.

A comissão de defesa dos interesses de Peniche foi mais longe: mandou filmar alguns aspectos de Peniche e da sua horrível estrada. O film foi anteontem corrido no *écran* do Cinema Condes.

A Batalha foi convidada pela comissão supra-mencionada a assistir à passagem da referida pelícua. Lá fomos. Se não conhecemos a horrível estrada que liga São Mamede a Peniche não acreditariam na esmagadora verdade que passou ante nossos olhos.

A exibição do film assistiram o presidente do ministério, ministro do Comércio, deputados: srs. Moura Neves, Viriato Lobo, Adolfo Leitão e representantes da imprensa e cerca de 300 pessoas.

Durante alguns minutos vimos o que Peniche tem de belo e o que Peniche tem de degradante: a Nau dos Corvos, as Berlengas, o porto marítimo, as fábricas conservadoras, alguns trabalhos da indústria de rendas e finalmente a estrada, a abominável estrada com todo o seu triste cenário.

António Maria da Silva, sem a sua pena e com o bigode despontado à americana, no seu camarote sorria alavrante. Sorria com desdém por aquela miséria, como tem corrido de todos as misérias!

E do seu sorriso uma ilação tiramos: é que António Maria da Silva e o seu governo, como bons amigos de Peniche, não se preocuparam com as ninharias que passaram pelo *écran* do Condes.

Então como se compreende a atitude da Sociedade de Pescarias?

Compreende-se da seguinte forma: a Sociedade é composta por todos os armadores de pesca. Entre eles conta-se a Companhia Portuguesa de Pesca, que também tem, fora da Sociedade, o seu pessoal para a descarga do peixe que lhe pertence. Se a Companhia poder ficar amanhã sósinha em

As provocações de Mussolini

ROMA, 27.—Comemorando o sétimo aniversário do Fascio, Mussolini publicou

uma mensagem aos fascistas de toda a Itália, afirmando mais uma vez a necessidade de continuar preparando, sem o mínimo descanso, a grandeza material e moral do povo italiano, com o solene juramento de que todos os fascistas se enquadram como um imenso exército, sempre pronto ao menor sinal para uma nova batalha. —[L.]

Portanto, aprovando a tabela em questão não

CARTA DA GUINÉ

Uma tentativa de fuga de alguns deportados. Os salários miseráveis dos indígenas

São tantos e tão variados os assuntos que se nos preparam, para tratar na *Batalha*, e são de tanto interesse e de tão flagrante urgência a sua divulgação, que nos confessamos, francamente, incapazes de corresponder, já não dizemos aos desejos dos que anseiam por vê-los focados nas colunas deste jornal, mas à expectativa dos que, conhecendo-nos, confiaram em nós como se fôssemos realmente o homem requerido para semelhante missão.

A portaria publicada agora, no n.º 11 do *Boletim Oficial*, tem a nossa incondicional aprovação. Não como lei — que somos inimigos de todas elas! — mas como medida de defesa contra os exploradores do trabalho dos indígenas, para quem ficam criados, assim, apenas, salários mínimos.

Quere dizer: aqueles que tenham a consciência de que em realidade são tanto homens como os brancos, poderão reclamar que lhes paguem mais. E caso os desatendam, poderão negar-se a trabalhar — que é a-final, o uso dum direito reconhecido na própria constituição desta generosa República.

A medida — a última portaria — não deve agradar a tóda a gente. Mas há de ter deixado tranquila a consciência do governador, que sofreria o desgosto de ser alvejado nessa campanha que iniciámos e que, se mais não conseguisse, poria a concepção reacionária do legislador a nul.

Não era a referida tabela da autoria do governador?

Não era. Sabemo-lo. Elaborou-a uma comissão a que presidia o sr. Morley, secretário dos Negócios Indígenas. Mais se, ex.^a a subscreveu tomou, «ipsa facta», todas as responsabilidades para si. Isto, porém, passou. E agrada-nos mais constatar já a supressão do mal que foi causa dos nossos primeiros protestos, que ter de continuar a empreender esforços na incerteza de ver o governo reconsiderar... o erro que cometeu...

Guiné — Março, 1926.

Maurício de VILHENA

O CASO DO VAPOR "SINES"

Pulverizando uma parva insinuação

Do nosso camarada Campos Costa recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Imprensa da capital ter deturpado a verdade dos factos, sobre o conflito originado no vapor *Sines*, tomamos a liberdade de vos enviar a cópia de um ofício enviado por esta Federação à Associação dos Armadores de Navios e Agentes de Navegação de Portugal, pelo qual poderão analisar o que há de verdade.

A¹ Associação dos Armadores de Navios & Agentes de Navegação do Portugal. — Como é do conhecimento de v. ex.^{as}, debate-se há dias um conflito entre o Sindicato Único dos Fogeiros de Mar e Terra e a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, pelo caso que ocorreu a bordo do vapor *Sines*.

Porém como parte da imprensa diária de hoje, faz referência ao caso e que não obedece à verdade, a Federação de Indústria de Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal, vem por esta forma declarar a v. ex.^{as}, que não se encontram em greve as Classes Marítimas de Longo Curso, que fazem parte desta Federação, e como tal há apenas uma greve, e essa declarada pela Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.

Diz o Diário de Notícias de hoje, 27, que estão em greve as tripulações dos vapores *Pedro Gomes*, *Amarante* e *Sines*, quando isso não corresponde à verdade, havendo tão sómente um conflito com o ex-capitão do vapor *Sines* e a equipagem do fogo do mesmo vapor.

Para conhecimento de v. ex.^{as}, somos com toda a consideração, Júlio Mendes Silva.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO E TERRAS DE FOGO

— DE —
Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$800

A venda em fôdas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Notas & Comentários

Rapina Colonial!

Os leitores conhecem um pouco, através dos artigos de A Batalha, a maneira ignoriosa como certos cavalheiros sem escrúpulos, saídos do metrópole com uma mão atraçou outra adiante, conseguem regressar de África, com fortuna e honrarias. Tratando de um dos mais revoltantes casos de escroqueria vai surgir em breve um livro intitulado Rapina Colonial, que muito elucidará o público acerca da maneira como certas pessoas muito consideradas em Lisboa conseguiram fazer fortuna em São Tomé.

A guerra civil chinesa

PEQUIM, 27.— Os generais Lu-Chung-Lin e Li-King-Chung dividem entre si o comando do exército nacional vencido, recentemente expulso de Tien-Tsin por Li-Ching-Lin. Lu-Chung-Lin está disposto a transformar as fortes posições da rectangular em poder das tropas nacionais em volta de Pequim em um teatro de batalha decisivo, mas os seus colegas opõem-se a este plano.

Uma fuga tardia

CANTÃO, 27.— Todos os instrutores do exército e da marinha, e outros oficiais russos abandonaram a cidade fugindo assim à prisão, que alguns oficiais não tiveram, vorém, tempo de evitá-la. — (L.).

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

S. M. Aliança Universal—Reuniu em assembleia geral e aprovou o relatório e contas da gerência de 1925 bem como o parecer do conselho fiscal.

Aprovou também um aumento na cotisação social e uma proposta da direcção desse ano para reformar os estatutos no sentido de criar uma polícia para uso dos seus sócios e uma casa de operações com as respectivas enfermarias.

Sobre o aumento de cotisação agora votado, não incidirá qualquer espécie de per centagem para ordenados.

Contra a extradição de Paulo da Silva

A assembleia geral da Secção Profissional dos Serventes aprovou um energico protesto contra a pretendida extradição de Paulo da Silva e resolreu oficiar ao Sindicato Único para que este organismo promova uma sessão pública de protesto contra esse atentado ao direito de asilo.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Gelria», são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Bafa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo da Caixa Geral, a última tiragem da correspondência às 9 horas.

O nacionalismo e o petróleo

ANGORA, 27.— O parlamento deliberou nacionalizar todos os campos petrolíferos do território turco.

Por tal motivo, vão ser confiscados todos os poços, quer pertençam a subditos turcos ou estrangeiros. — (L.).

A CURA DAS DOENÇAS PELO PLANTAS, livro útil às boas donas da casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos à administração de A Batalha.

Coliseu dos Recreios

HOJE

Último dia dos formidáveis e sensacionais espectáculos da

Grande Companhia de Circo

As maiores atrações e novidades

A's 14 e noite — «Matinée»

com um programa surpreendente

A's 21 HORAS

Despedida da Companhia

que se retira em pleno sucesso

Amanhã: — FESTA DE FRANÇOIS FRANÇA

com um programa inteiramente novo

5.ª e 6.ª feira santo: Vida de Cristo

Sábado, 3. Estreia do célebre RAYMOND

As juntas de freguesia resolvem protestar contra o fascismo em Portugal e o ensino religioso nas escolas oficiais

Sob a presidência do sr. Almeida Coelho, secretariado pelos srs. Alberto Dias Pombo e José Luís Torres, reuniram-se em sessão plenária, as juntas de freguesia de Lisboa.

Ao abrir a sessão o presidente comunicou que devido aos esforços do conselho central tinha sido concedida aos vogais efectivos das juntas de freguesia licença para uso e porte de arma. Esta notícia provocou por parte de assistência, como era de esperar, uma prolongada saída ao conselho, tendo ficado exarado na acta um voto de louvor e agradecimento.

Antes da ordem dos trabalhos a junta de freguesia dos Restauradores apresentou uma moção sobre a forma como um grande número de engraxadores ambulantes se apresenta nas ruas, principalmente no Rossio, onde estaciona com mais frequência. Foi resolvido reclamar da Câmara Municipal de Lisboa, a fim de que sejam cumpridas as posturas municipais que proíbem o estacionamento na via pública de vendedores ambulantes ou engraxadores.

Em seguida entrou em discussão uma moção da junta de Santa Isabel considerando que, a pesar de existir uma comissão de abastecimento de carnes à cidade, constituída por vereadores, ela não tem conseguido o seu fim principalmente na parte respeitante ao fornecimento do gado bovino. Na mesma moção é pedido plena liberdade aos comerciantes do género para adquirirem gado por sua conta e vendê-lo depois de cumpridas as formalidades legais, nos seus talhos ou estabelecimentos e ainda para que seja abolida a proibição da entrada de carnes de gado abatido nos matadouros municipais dos concelhos limítrofes. Foi resolvido que esta moção basasse ao conselho central, para ser devolvida estudadada e fazê-la seguir depois a quem de direito.

O sr. Ferreira Pinharanda, como presidente do conselho central, relatou às juntas os frablos últimamente realizados, informando que os srs. presidente do ministério e governador civil tinham sido de uma grande atenção para com as juntas, satisfazendo algumas aspirações, principalmente a do porte de arma e prometendo realizar outras já de há muito pendentes.

O sr. Ferreira Pinharanda leu ainda alguns ofícios, entre eles um da Sociedade da Cruz Vermelha solicitando das juntas um subsídio para manutenção dos seus serviços de assistência e a formação de comissões de senhoras, nas freguesias, para realização da festa da flor. Sobre este ofício foi resolvido tomar deliberações na próxima sessão plenária.

Entrando em discussão o dia da inauguração oficial do estandarte das juntas ficou resolvido, por motivos imperiosos, que ela se não realize em 9 de Abril, conforme fôra deliberado, ficando encarregado o conselho central de marcar oportunamente a data de realização da sessão solene.

Em seguida o sr. Nunes Salvador apresentou uma moção tendente a que as juntas de Lisboa acompanhem o movimento liberal dando todo o seu apoio moral aos que lutam contra o pretenso fascismo em Portugal e fazendo votos para que o Parlamento negue o voto ao projeto de lei que concede personalidade jurídica às instituições religiosas. Esta moção foi aprovada por aclamação, ficando também resolvido que as juntas nas suas freguesias promovam conferências de propaganda anti-fascista.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração 24 de Agosto. — Hoje, às 21 horas, baile.

AGREMIAÇÕES VARIAS

A dos Bombeiros de Barcarena—Prosseguem hoje as festas comemorativas desta benemérita instituição, com o seguinte programa:

Às 9 horas, bando a 25 pobres residentes na freguesia; às 11 horas, almoço às crianças das escolas da freguesia, abrillantado pela Banda da Associação; das 13 às 15 horas, concerto pela aplaudida Sociedade Recreativa de Linda-a-Velha; às 15 horas, simulacro de incêndio no largo 5 de Outubro, com a representação de todas as cidades do concelho e arredores; às 16 horas, sessão solene e entrega de diplomas de honra aos sócios fundadores; das 16 às 19 horas, concerto pela prestimosa Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide; às 21 horas, sensacional baile, abrillantado pelo Grupo Musical 1.º de Dezembro de Quiejas.

Grêmio dos Açores.—Realiza-se hoje, pelas 15 horas, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia de Lisboa a assembleia geral, para a aprovação dos estatutos desse Grêmio e eleição dos corpos gerentes.

Reuniu ontem a Comissão Administrativa que tratou de dar expediente assim como dos trabalhos para a reunião de hoje.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Gelria», são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Bafa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo da Caixa Geral, a última tiragem da correspondência às 9 horas.

Por tal motivo, vão ser confiscados todos os poços, quer pertençam a subditos turcos ou estrangeiros. — (L.).

A CURA DAS DOENÇAS PELO PLANTAS, livro útil às boas donas da casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos à administração de A Batalha.

Coliseu dos Recreios

HOJE

Último dia dos formidáveis e sensacionais espectáculos da

Grande Companhia de Circo

As maiores atrações e novidades

A's 14 e noite — «Matinée»

com um programa surpreendente

A's 21 HORAS

Despedida da Companhia

que se retira em pleno sucesso

Amanhã: — FESTA DE FRANÇOIS FRANÇA

com um programa inteiramente novo

5.ª e 6.ª feira santo: Vida de Cristo

Sábado, 3. Estreia do célebre RAYMOND

TEATRO MARIA VITÓRIA

Telef. N. 3644

HOJE-Domingo, 28 de Março-HOJE

A'S 8 1/2 E 10 1/2

SENSACIONAL NUMERO

O fado da Mistinguetti

Pela actriz Elisa de Guizette

na já célebre revista

FOOT-BALL

que tem actualmente a enriquecer-lhe

todos os números novos e «couplets» da actualidade

Todas as noites a revista

FOOT-BALL

que tem actualmente a enriquecer-lhe

todos os números novos e «couplets» da actualidade

Todas as noites a revista

FOOT-BALL

Festas dedicada à actriz

LINA DEMOEL

S. Luis

Original de ALFRÉDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO

Scenários de Lúcio & Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

HOJE **HOJE**

Protagonista: **No Teatro do Gimnásio**
Palmira Bastos

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

Banca à glória

Em papéis de destaque:
Gil Ferreira e H. Albuquerque

Original de ALFRÉDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO

Scenários de Lúcio & Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense

de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Teléfonos: Norte 5521 e 5523

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Em São Carlos

Concerto sob a regência

do maestro Gui

Vittorio Gui é um maestro dum a vibrante artística admirável. Regente que dirige com uma distinta elegância as suas orquestras, comunica ao auditório toda a emoção que lhe produzem os músicos que orienta com a sua batuta segura e prestigiosa. Quem assista aos seus concertos sente-se espontaneamente arrastado pela sua direção impecável e lusitana.

Um número sinfônico dirigido por Gui é ao mesmo tempo que um deleite, uma lição de arte, porque o músico se encarrega de traduzir na magia da sua regência todos os sentimentos, todas as expressões que o compositor deu à sua obra. Vittorio Gui é, além dum grande regente, um profundíssimo erudição em assuntos da sua especialidade. Não tardará muito que o seu nome, que já hoje é grande, seja reputado como um dos maiores chefes de orquestra da Itália e porventura da Europa.

Quem assistiu ontem ao primeiro conc

Tosses, Bronquites, Rouquidão,
Catarros, Gripe,
Curam-se rapidamente com
FLUXOL
(Europe peitoral)
PREÇO 10\$00
A venda em todas as farmácias e drogarias
e no Depósito Geral—Farmácia Portugal
Rua Augusta, 218—LISBOA

LIMAS NACIONAIS
UNIÃO
MARCAS REGISTADAS
União Tomé Cunha, 171, 1º
e quando com as maiores firmas do Mundo
Experimentem, pois, as nossas Limas que
encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem do país.

TUDO AOS MONTES



Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALENTEJO, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Quíne, etc.
Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, VENDER
DIRECTAMENTE aos frequentes polos de Venda
MAIS BARATO, ou o que os agentes levam
de FÁCIL seu pedido direto para serem bem servidos e rápido à GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmaltações para roupas, estabelecimentos, etc., especialmente lindas bermudas para homens, moças, para confecção de Barba, Gilletes mais baratas. Estojo de metal branco com máquina e lâminas Gi-leites, 5500. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as afiar. Tesouras finas superiores, 1200 que duram 10000 e mais, duração permanente com pena do animal, que os outros vendem pelo dobrado. CARIMBOS, numeradoras à tinta, a repetir o número até 12 vezes, ditos para cheques a picotar o número e com data, selos em branco para as Juntas Paróquiais, cãmaras de representação, etc., selos para cartões de selos, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhas, fitas de metal para jogos, cafés, fábricas, etc. Essas lindas alicias a Freire, em aço e ouro com brasões e monogramas, cunhos importados de Portugal, chapas e lettras para marcar enfeites e preços, lapelações, insígnias, etc., etc., etc., e outras, etc., UNICA na Europa completa.—A. L. Freire, 158 a 164, R. do Ouro.—Telef. 2636. C. Pecam à cobrança para tudo que se remeter.

ACABARAM-SE AS BARATAS
FORMIGAS E OUTROS INSECTOS
USANDO O PÓ INSECTICIDA
“AGUIA”
A venda em todas as drogarias
Depositários: CARLOS DE OLIVEIRA, L.D.N.
Rua Pascoal de Melo, 83-85

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o
FEREOL
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

SALVADOR BARATA, L. DA RUA DAS ENVIOTRAS N.º 19-A a 13-E LISBOA
Fabricantes dos Alivaiades marca **GAIVOTA**, e únicos depositários do **PÓ RODRIGUES**.
No Porto: Sociedade Produtos Químicos, Lda.—R. 31 de Janeiro, 171, 1º
Ilhas: JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

dèle!... Quanto a mim, estou pronta a recebê-lo de braços abertos...
Diana de Sauveterre.—Ah! Clorinda! Se Biron te ouvisse!...

Clorinda de Vaucernay.—Já me ouviu. Já sabe que, em questão de constância se exceptua sempre o acaso dum... encontro com Henrique de Guise... Mas vamos a ver os outros pasquins, Berta.

Berta de Vercueil.—O seguinte é picante; refere-se ao novo costume que a rainha importou de Espanha. Trata-se do título de *Magestade*, que ela quer que se lhe dê, bem como ao rei seu filho. (Lé).

Pra compensar o decrescimento da França, De Espanha cá se introduziu nova usança, Que iguala no nome... os homens à divindade. E quando já o seu triste estado, sem hipocrisia, Nos aparece claramente à luz do dia, Ficam nossas magestades... sem magestade.

Clorinda de Vaucernay.—Acho muita graça no último verso... Ficam nossas magestades... sem magestade.

Diana de Sauveterre.—A' falta de melhor, sempre fica o nome... para impôr aos tolos.

Berta de Vercueil, (mostrando às companheiras Ana Bell, sempre ao pé da janela, pensativa, com o rosto apoiado na mão).—Olhai para Ana Bell. Que negra melancolia se apousou dela.

Diana de Sauveterre.—O diabo leve a melancolia! Vá lá uma pessoa amar príncipes alemães... para ficar assim...

Berta de Vercueil.—Mas quem será o tal belo príncipe? Nós não sabemos nada do segredo dessa sensibilidade, senão algumas palavras que ela pronunciou durante o sono. «Príncipe... Alemanha... Alemanha... O meu coração só a vós pertence. Ai de mim! o meu amor não pode ser partilhado.»

Clorinda de Vaucernay.—Ana Bell será alema?

Berta de Vercueil.—Pergunta isso à nossa boa senhora Catarina; ela é que, sem dúvida, conhece o

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—Rira, vims urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Febre e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lourenço—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—8 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Reis—3 horas.
Eça e dentes—Dr. Armando Lima—13 horas.
Câncer e tumores—Dr. Cabral de Melo—1 hora.
Reis X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.
Andrade—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Só a grande falta de propaganda tem a sua origem a que

ainda hoje se consumam em Portugal, que é a ignorância, visto que

as limas que

“Touros” da Empresa de Limas

compram em Portugal, que é

encantado. A venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem do país.

A venda em todas as farmácias e drogarias

e no Depósito Geral—Farmácia Portugal

Rua Augusta, 218—LISBOA

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

União Tomé Cunha, 171, 1º

e quando com as maiores firmas do Mundo

Experimentem, pois, as nossas limas que

encantado. A venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem do país.

A todos interessam

VENDA DI

ESTAMPAH

EXPOSIÇÃO

AFIAR ADORNOS

PUSTA PROPRIADE

LOPEZ SERRA

ALMAGROBRAZO ALMAGRO

FIAM ADVOGADOS

MERCERIA

TESOURARIA OFICIAIS

REGISTRO CIVIL MODAS LETRAS

ESMALTADES

SE DEVEM AO HERPETOL

Unicoremedio eficaz para as doenças de pele

Esta criança foi torturada por uma forte coimichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolvem consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL, que tinha a aparição exófita muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.

E recomendado em todos os casos de eczema humido, dermatite, urticária, erupções, espasmas e dormituras de insectos.

A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 37, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarros e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

UNGÜENTO de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mal antigos e rebeldes que sejam. Caixa 250.

A venda na

FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216—LISBOA

A 20 prestações

Sem fiador. Camas, colchonaria, calcado, fachadas, fatos. Abatimento de 10% para operários e empregados do Estado.

Travessa de André Valente, 6—Avenida Almirante Reis, 62.

Edições de “A Sementeira”

Práticas neo-maltusianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$30

A peste religiosa..... \$40

A liberdade..... \$50

A internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

ACABARAM-SE AS BARATAS

FORMIGAS E OUTROS INSECTOS

USANDO O PÓ INSECTICIDA

“AGUIA”

A venda em todas as drogarias

Depositários: CARLOS DE OLIVEIRA, L.D.N.

Rua Pascoal de Melo, 83-85

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual

for a causa tomando o

FEREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

28-3-1920

ESTE SEGURÓ IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, seguindo-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-premio, a MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bisantria, cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:

HALLA 1

remédio alemão duma eficácia garantida usado por todas as pessoas que não queriam apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de usar custa em Lisboa 7000, e com caixinha de alumínio, Esc. 8000. Para a província mais 100 de despesa. Envie-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VIANNEA CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VIANNEA CUNHA, L.D.N., rua Cedofeita, 123.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Telephone C. 2890

VIANA, REIS & NUNES, L. DA

FOLES, VENTOINHAS,

ENGRENHOS DE FURAR,

LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

Companhia Geral

do Crédito Predial Portuguez

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital ESC. 9.000.000\$00

Rua Augusta, 235—LISBOA

4.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES DE 10% COM PREMIOS

</div

A BATALHA

Faleceu na cidade da Praia
o deportado Luís Cardoso



Relações internacionais

Tese a apresentar ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas pelo Comité Federal

Constituição duma organização internacional

Entrámos, propriamente, no objectivo deste nosso trabalho. Não vamos, porém, aqui detalhar toda a organização interna e externa da nossa International, cuja organização defendemos, porquanto esse trabalho compete a um congresso internacional ou, pelo menos, deve depender dum «referendum» a toda a organização interessada.

A International deve, segundo nós, instalar-se numa cidade do centro da Europa — e nós lembraremos Berlim — e ser composta dum determinado número de camadas, que se ocuparão dos diversos pontos tratados neste trabalho e de quantos for oportuno tratar, quer pela força dos acontecimentos, quer por sugestão dos organismos aderentes, quer pela adesão a qualquer movimento iniciado por organismos sindicais ou anarquistas.

Vivendo à margem da A. I. T. com esta estabelece a intima solidariedade entre a mocidade revolucionária e o proletariado organizado internacionalmente.

Da concordância de métodos e de ideologia se depreende a mútua cooperação de que devem ser animadas.

A existência dum boletim é imprescindível. Redigido em esperanto, o boletim deve, à medida que a sua situação financeira o permita, estabelecer diversas rubricas interessando o movimento juvenil, publicar as comunicações da A. I. T., estimular a acção das Juventudes, como seja a propaganda anti-militarista, anti-eleitoral, abstencionista, vegetariana, esperantista, desportista, etc., e fornecer os elementos necessários para tal fim.

Após o pagamento da cota de instalação, as Centrais aderentes contribuirão, em determinados prazos, para a manutenção da International, proporcionalmente ao número de filiados.

As decisões da Central serão tomadas após consulta aos organismos aderentes, e em caso de urgência será feito apelo às Centrais para tomarem determinada atitude que, contudo, não poderá ser obrigatoria. Se, porém, uma Central tomar qualquer compromisso e não o cumprir, o facto será comunicado às restantes Centrais a fim de se decidir sobre a resolução a tomar.

O sistema de organização nacional incumbe às Centrais aderentes sem que a International possa intervir no sentido de determinar qualquer outro sistema.

Surgem em Espanha, com uma viva energia, as Juventudes Sindicalistas, o que não podemos classificar dum simples fenômeno de organização, mas sim como um aumento de intensidade da acção revolucionária e educadora da mocidade ibérica.

Depois da C. G. T. portuguesa e a C. N. T. espanhola tentarem a formação dum Confederação Ibérica e os camaradas anarquistas pensarem numa Federação, também as J. S. começaram a formar a Confederação Ibérica das Juventudes Sindicalistas que, coordenando a acção juvenil da península, facilita a acção da International, bém quando um sóprio revolucionário bate fortemente a Espanha, que inevitavelmente arrastará Portugal na senda da Revolução Social.

Um secretariado peninsular coordenando a acção das duas organizações será mais uma segurança, quer para as juventudes portuguesas, quer para as juventudes espanholas.

As afinidades ideológicas e étnicas que nos unem são a garantia dos laços de amizade e conservação. Pensem-nos e levem-nos à prática uma resolução de tão grande praticabilidade e necessidade revolucionária.

Estabelecidos estes pontos de ordem geral e considerando que o inicio destes trabalhos tem de ser entregue a comissões iniciadoras, propomos a criação dum secretariado provisório.

Secretariado provisório

Dada a importância da organização juvenil nacional, não julgamos ouvidas a constituição, em Portugal, dum secretariado provisório que teria por missão lançar internacionalmente as bases do novo organismo, enviando a todas as centrais uma cópia desta tese. Após um referendo e troca de pontos de vista, aprovados que sejam os pontos básicos da organização internacional, será feito um último «referendum», caso não possa efectuar-se um congresso sobre os estatutos da International e local onde deve ser estabelecida a sede, etc.

Para a formação da Confederação Ibérica dada a circunstância de as Juventudes Sindicalistas espanholas estarem em activas relações com o Comité Federal este continuará com a sua iniciativa de propor às Juventudes Espanholas a realização duma conferência no local que as circunstâncias permitam, ou, de contrário, por um «referendum» sobre o qual será exposta qual a formação da Confederação, seus métodos e ideologia e sua acção revolucionária e educadora.

Cremos ter claramente apresentado um ponto de vista concreto sobre o magnifico assunto. Ao congresso incumbem encarar a responsabilidade que torna a aprovar este trabalho, e lançar-se metodicamente na sua efectivação.

As Juventudes portuguesas, ao encararem o problema e ao tomarem esta resolução, fazem-no com a consciência de que urge realizar a ligação internacional das Juventudes, a fim de levantar um dique à onda reaccionária que progride pelo mundo fora. Não as anima um mesquinho intuito de se cobrirem com os louros envidadeiros da sua iniciativa, mas o nobre intento de continuar a sua tradição abertamente revolucionária.

Secretaria internacional da F. J. S.

O secretário internacional coligará todas as informações respeitantes ao movimento nacional e envia-las-há à International Juvenil. Por sua vez, requisitará todos os informes respeitantes ao movimento internacional, a fim de bem informar a imprensa juvenil. Deste modo, a correspondência deste secretário sofre uma notável redução, que redonda em benefício da F. J. S. Entretanto, o secretário terá em seu poder as moradas das centrais nacionais das Juventudes, das organizações anarquistas e de quantas interessem a acção juvenil e pôr-se-há em comunicação com estes organismos sempre que seja necessário.

O secretário ainda terá a seu cargo todo o trabalho de carácter internacional, apresentação de pareceres, comunicações ao comité federal, etc., de molde a permitir a organização juvenil nacional acompanhar o movimento revolucionário internacional.

Finalmente, a correspondência deve ser exclusivamente redigida em esperanto, a fim de estimular a sua disseminação por todos os organismos revolucionários.

Conclusões

O presente trabalho, modesto em demasia para tão grave empreendimento, baseia-se contudo na experiência de cinco anos do Secretariado Internacional da F. J. S., o que lhe garante uma rápida aplicação. Vamos, nesta tese, ao encontro das aspirações juvenis de todo o mundo. Esperamos, pois, que as decisões do Congresso acerca deste trabalho marquem uma nova etapa na história do movimento revolucionário da mocidade trabalhadora.

Cumpre-nos, finalmente, apresentar as conclusões atingidas e para as quais solicitamos a demorada atenção e o ponderado estudo dos camaradas delegados.

Propomos:

1.º Que dèsse congresso saia uma comissão composta de três membros, sendo um o secretário de relações internacionais, constituindo um secretariado provisório para de acordo com a A. I. T. procurar dar aplicação à matéria desta tese na organização dum Congresso juvenil internacional e elaboração dum referendum.

2.º Simultaneamente procurar coordinate a acção da mocidade revolucionária internacional contra as manifestações reactionárias da burguesia. — O relator, Comité Federal.

CRISE DE TRABALHO

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo informa todos os operários sem trabalho inscritos na Bolsa de que as chamadas para trabalho deixaram de ser às quartas-feiras e sábados, passando a não terem dia certo. Por esse motivo têm os inscritos de comparecer todos os dias ficando as quartas e sábados só para efeito de inscrição de sócios.

Federação da Construção Civil

Um delegado desta Federação, juntamente com um delegado da Bolsa de Trabalho, procurou ontem o sr. Plínio Silva, director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, fazendo-lhe sentir que não é justo que existindo em Lisboa uma provóqua crise de trabalho na indústria da Construção civil, nos trabalhos da construção da nova estação dos Caminhos de Ferro da Moita, os empreiteiros desses trabalhos se estejam utilizando de operários vindos da província, deixando sem trabalho os operários dos arredores daquela localidade, tais como Setúbal, Seixal, Almada e até os da própria localidade.

O sr. Plínio Silva, reconhecendo razoável a reclamação, declarou, todavia, nada poder fazer, visto que toda a responsabilidade dos trabalhos estava entregue aos empreiteiros, e que, quando muito, poderia influir particularmente para que se fizesse justiça. A Federação vai oficiar aos sindicatos das localidades acima referidas como prejudicadas, para que estas, por seu turno, actuem.

Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Voltaram ontem a reunir estes operários, a fim de tomarem conhecimento das *démarches* das comissões. Estas informaram que os directores e administradores geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a pesar dos seus esforços para evitar que, por falta de verba, se encerrarem as obras do Estado, julgam inevitável esse encerramento, quanto antes, não fôr votada a verba de reforço, estando assim em perspectiva o licenciamento de 200 operários.

As comissões informaram também que o ministro do Comércio lhes disse que iria apresentar imediatamente a proposta de reforço da verba para evitar licenciamentos.

Impossibilitadas de se avisarem com o ministro da Instrução, as comissões falaram com o secretário geral daquela ministério, comprometendo-se ele a interessar-se pela reabertura das obras dos Monumentos Nacionais, no mais curto espaço de tempo.

As comissões constataram que o ministro do Comércio lhes disse que iria apresentar imediatamente a proposta de reforço da verba para evitar licenciamentos.

Amanhã, pelas 20 horas, retinem todos os interessados, a fim de lhes ser dado conhecimento dos perigos que podem resultar da falta de atenção, por quem de direito, pela crise de trabalho.

AS GREVES

NO ESTRANGEIRO

Na metalurgia francesa

MEZIERES, 27.—Nota-se grande agitação nas fábricas de Chateau-Regnault-Bogny, onde os operários de vários estabelecimentos se declararam em greve. Após negociações, o trabalho foi retomado nas fábricas de Chateau-Regnault, mas os operários de parafusos de Bogny foram informados de que as fábricas se encerrariam esta semana. O número de operários que ficarão sem trabalho, por motivo do encerramento, passará de 12.000.

Por aumento de salário

NIMES, 27.—Os condutores de camions de Alais, em número de 35, declararam-se em greve, reclamando aumento de salário. Continua a greve dos pedreiros, tendo os patrões recusado os aumentos reclamados.

Na Roménia

BUCAREST, 27.—Os operários de Reșița declararam a greve por motivo de salários, não havendo incidentes.

Contra o fascismo

Na Associação dos Confeiteiros e Pasteleiros

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, neste organismo operário, uma sessão de propaganda anti-fascista, esperando-se que, além dos componentes da classe, toda a gente que não está disposta a suportar ditaduras compareça.

Em Aldeagalega

Promovida pela Associação dos Trabalhadores Rurais realiza-se hoje uma importante sessão na vasta sala deste organismo, na qual tomarão parte vários oradores, entre os quais um representante da C. G. T.

Em Cascais

Amanhã, pelas 21 horas, na sede do Sindicato da Construção Civil daquela vila, rua das Flores, realiza-se uma grande sessão de propaganda anti-fascista, devendo usar da palavra o nosso camarada de redacção Mário Domingues, dr. Rodrigues Migueis, Artur Aleixo de Oliveira, Virgílio de Sousa e Manuel Joaquim de Sousa.

NA PENITENCIÁRIA DE COIMBRA

Os deveres de humanidade impõem a remodelação do regime de trabalho

Pelo que já deixámos dito, fica suficientemente provado, que as oficinas da Penitenciária de Coimbra dão uma grande margem de lucros aos arrematantes, embora estes tentem, para justificar os seus hipotéticos prejuízos, jogar com o facto de pagarem por mês, para a Penitenciária, uma centena de escravos, como se as rendas das oficinas ou armazéns da indústria particular, não fossem superiores e com menos capacidade que as oficinas da Penitenciária.

Por outro lado a situação dos operários mobilários da indústria particular agrava-se de dia para dia, mercê da concorrência da Penitenciária. Agora são também os cesteiros que se movimentam, atingidos igualmente pela abundância de produção da Penitenciária, a qual é enviada para diversos pontos, e em grande escala para Lisboa, onde vem afectar os operários daqui.

A questão em si é um pouco complicada e aparentemente de difícil solução. E dizemos aparentemente difícil, porque de facto, se houver vontade de a solucionar,

é preciso que sejam assumidas proporções de conflito atingir o referido organismo valer-se da ação de grevistas mas a greve prossegue com entusiasmo. (a) *Secção Federal do Norte.*

Informa-nos a Federação da Construção Civil que uma comissão sua tem procurado junto do ministro do Comércio a solução do conflito, mas em face da gravidade que o conflito atingiu o referido organismo vai chamar para ele a atenção do governo, o que não é estranho atendendo a que é o Estado o patrão daquelas obras de Viana do Castelo.

Conferências

“Os efeitos do futebol na sociedade portuguesa”

Incluída na série de conferências que a Associação de Classe de Empregados de Escritório vem promovendo, realiza hoje, pelas 21 horas, na sede daquela Associação, rua da Madalena, 225, 1.º, a professora sr. D. Vitória Pais, uma conferência pública subordinada ao tema: “Os efeitos do futebol na sociedade portuguesa”.

“Democratismo”

Realiza-se depois de amanhã, na Universidade Popular Portuguesa, a 8.ª conferência da série das doutrinas político-sociais contemporâneas. É conferente o dr. sr. Brito Camacho, a cargo de quem está a exposição de princípios da Democracia.

“Educação Física na Escola Primária”

Sob este tema, realiza na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia uma conferência o dr. sr. Fernando da Costa Cabral.

Esta conferência é a 4.ª da série promovida pelo Núcleo dos Professores Primários Oficiais de Lisboa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 30.º aniversário da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra

A Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa comemora hoje o 30.º aniversário da sua fundação com uma pequena festa, que tem como programa o seguinte: às 8 horas, embandeira mento da sede, acto que será abrillantado por um grupo musical; às 13 horas, exposição da sede; às 14 horas, sessão solene em que farão uso da palavra alguns delegados operários; às 20 horas, conferência pelo professor Augusto Mangerico que pela 1.ª vez executou o hino da Lige oferecido pelos seus componentes. A sessão solene seguirá-se com um concerto que termina pelas 20 horas; às 21 horas de arte abrillantado pelo Grupo Musical Os Encravados e em que tomam parte os artistas Francisco Moreira, Nazaré cançoneteira excentrica, Raul Silva e os amadores Delmiro Cruz, João Marreiros, Manuel de Sousa, Francisco Costa e o ilusionista António B. Chaves.

Radek em Cantão

MOSCÓVIA, 27.—O governo dos Sôviets tenciona enviar Radek a Cantão, como seu emissário, em virtude do golpe de Estado levado a efeito pelo general Chiang-Kai-Shek. — (L.)

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIÁRIO

Sindicato do Porto.—Ainda não recebemos o dinheiro a que vos referis; digam com urgência se o enviaram.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES

Conselho Inter-federal.—Recebemos

vale do correio

“Foto-Sport”, cujo preço é de 1\$20, trás optimas fotografias.

Manuel Nunes

LEIAM AMANHÃ
o Suplemento semanal
DE
A BATALHA

SUMÁRIO:

Carta a um Cardeal sobre os benefícios da lei da Separação, pela Voz que clama no deserto.

Manipuladores de Pão.—Pelos 18 horas, a assembleia geral, para apreciar o relatório e contas. A 12 horas a comissão de festas, devendo comparecer a menina encarregada da confecção da flor.

DIAS PRÓXIMOS

Federação Mobiliária.—Réune na próxima terça-feira, a 21 horas, o conselho federal para assuntos importantes.

Pessoal de Câmaras.—Réune amanhã, pelas 19 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

CONVOCAÇÕES

REÚMEN-SE HOJE: